EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DO HPV ENTRE ADOLESCENTES

Keven Fernandes1; Estéfany Gabrielle Navarro Aprigio1; Raica Rodrigues da Silva1; Rhaissa Fernanda Reis1; Lorrayne Cristina Da Silva1; Amanda Aparecida Borges2; Nariman de Felicio Bortucan Lenza2; Camilla Borges Lopes Souza2.

1 Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

2 Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos.

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais frequentes no mundo e constitui importante fator de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, especialmente o câncer do colo do útero. Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma ação extensionista voltada à educação em saúde sobre HPV e à promoção da vacinação entre adolescentes de escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem, sob supervisão docente, e envolveram estudantes com idade entre 14 e 18 anos. Foram utilizadas estratégias educativas participativas, incluindo palestras dialogadas, rodas de conversa, dinâmicas interativas, distribuição de materiais educativos e produção de um podcast em parceria com uma rádio escolar. Os conteúdos abordaram formas de transmissão do HPV, doenças associadas à infecção, métodos de prevenção, importância da vacinação e esclarecimento de dúvidas frequentes. Aproximadamente 250 adolescentes participaram das ações. Observou-se elevada participação dos estudantes, interesse pelos temas abordados e ampliação do conhecimento relacionado à prevenção do HPV. As estratégias utilizadas favoreceram o diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a redução de dúvidas e mitos relacionados à vacinação. Além disso, as atividades promoveram o fortalecimento da integração entre universidade, escola e comunidade. Conclui-se que as ações extensionistas constituem importantes ferramentas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo à vacinação, contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado e para a formação cidadã dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Vacinação; Extensão Universitária.

ABSTRACT

Human Papillomavirus (HPV) is one of the most prevalent sexually transmitted infections worldwide and is associated with the development of several types of cancer, particularly cervical cancer. Health education and vaccination are essential strategies for preventing HPV infection and its complications. This experience report aims to describe a university extension activity focused on health education about HPV and the promotion of vaccination among adolescents from public schools in the municipality of Passos, Minas Gerais, Brazil. The activities were carried out by nursing students under faculty supervision and involved adolescents aged 14 to 18 years. Participatory educational strategies were employed, including interactive lectures, discussion groups, educational dynamics, distribution of educational materials, and the production of a podcast in partnership with a school radio station. The content addressed HPV transmission,

associated diseases, prevention methods, the importance of vaccination, and clarification of common misconceptions. Approximately 250 adolescents participated in the activities. High levels of engagement and increased knowledge regarding HPV prevention were observed. Furthermore, the actions strengthened the relationship between university, school, and community, reinforcing the role of university extension in health promotion. It is concluded that educational interventions in the school setting are effective tools for encouraging vaccination and promoting adolescent health.

Keywords: Health Education. Vaccination. University Extension.

RESUMEN

El Virus del Papiloma Humano (VPH) constituye una de las infecciones de transmisión sexual más frecuentes en el mundo y está asociado al desarrollo de diversos tipos de cáncer, especialmente el cáncer de cuello uterino. La educación para la salud y la vacunación son estrategias fundamentales para prevenir la infección por VPH y sus complicaciones. Este relato de experiencia tiene como objetivo describir una acción de extensión universitaria orientada a la educación para la salud sobre el VPH y a la promoción de la vacunación entre adolescentes de escuelas públicas del municipio de Passos, Minas Gerais, Brasil. Las actividades fueron desarrolladas por estudiantes de enfermería bajo supervisión docente e involucraron adolescentes de entre 14 y 18 años. Se utilizaron estrategias educativas participativas, incluyendo charlas dialogadas, grupos de discusión, dinámicas interactivas, distribución de materiales educativos y producción de un pódcast en colaboración con una radio escolar. Los contenidos abordaron las formas de transmisión del VPH, las enfermedades asociadas, los métodos de prevención, la importancia de la vacunación y la aclaración de dudas frecuentes. Participaron aproximadamente 250 adolescentes. Se observó una elevada participación y una ampliación del conocimiento relacionado con la prevención del VPH. Además, las actividades fortalecieron la relación entre universidad, escuela y comunidad, destacando el papel de la extensión universitaria en la promoción de la salud. Se concluye que las intervenciones educativas en el ámbito escolar constituyen herramientas eficaces para fomentar la vacunación y promover la salud de los adolescentes.

Palabras clave: Educación para la Salud. Vacunación. Extensión Universitaria

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) representa uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo, constituindo um importante problema de saúde pública devido à sua elevada transmissibilidade e associação com diversos tipos de câncer. Entre os mais de 200 tipos identificados, alguns são considerados de alto risco oncogênico e estão relacionados ao desenvolvimento de neoplasias como câncer do colo do útero, ânus, pênis, vulva, vagina e orofaringe. A infecção persistente pelos tipos

oncogênicos do HPV é reconhecida como o principal fator etiológico para o câncer do colo do útero, uma das neoplasias mais incidentes entre as mulheres brasileiras (INCA, 2022; Brasil, 2023).

Diante desse cenário, a prevenção da infecção pelo HPV tornou-se uma prioridade das políticas públicas de saúde em âmbito nacional e internacional. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) estabeleceu a Estratégia Global para a Eliminação do Câncer do Colo do Útero, destacando a vacinação contra o HPV como uma das principais medidas para reduzir a incidência e a mortalidade associadas à doença. No Brasil, a vacina é ofertada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas e meninos na faixa etária preconizada pelo Programa Nacional de Imunizações, sendo considerada uma intervenção segura, eficaz e capaz de prevenir a maioria dos casos de câncer relacionados ao vírus (Brasil, 2024; Brasil, 2025).

Apesar dos avanços observados nos últimos anos, a adesão vacinal ainda enfrenta desafios relacionados à desinformação, à circulação de notícias falsas, ao medo de eventos adversos e à persistência de tabus acerca da sexualidade e das infecções sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, adolescentes constituem um grupo prioritário para ações educativas, uma vez que se encontram em uma fase de construção de conhecimentos, valores e comportamentos relacionados à saúde. A oferta de informações qualificadas nessa etapa da vida pode favorecer a adoção de práticas preventivas e contribuir para escolhas mais seguras ao longo da vida adulta.

A educação em saúde destaca-se como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde e prevenção de agravos, possibilitando a ampliação do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do autocuidado. A Política Nacional de Promoção da Saúde reconhece as ações educativas como instrumentos essenciais para a formação de indivíduos mais conscientes e participativos em relação às questões que envolvem sua saúde e qualidade de vida (Brasil, 2020). Nesse sentido, a escola configura-se como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas, por favorecer o acesso a um grande número de adolescentes e possibilitar a articulação entre saúde e educação.

Estudos apontam que intervenções educativas realizadas no ambiente escolar contribuem significativamente para o aumento do conhecimento sobre doenças preveníveis, fortalecimento de comportamentos saudáveis e ampliação da adesão às estratégias de prevenção recomendadas pelos serviços de saúde. Além disso, a atuação do enfermeiro nesse contexto potencializa a efetividade das ações, considerando seu papel

como educador em saúde e promotor de práticas preventivas junto à comunidade (Cabreira et al., 2025; Pires et al., 2022).

Diante da elevada prevalência da infecção pelo HPV, da importância da vacinação como medida preventiva e da necessidade de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o tema, foi desenvolvida uma ação extensionista voltada à educação em saúde no ambiente escolar. A iniciativa buscou promover informações baseadas em evidências científicas acerca do HPV, suas formas de transmissão, consequências para a saúde e estratégias de prevenção, contribuindo para a formação de adolescentes mais conscientes, para o fortalecimento das ações de promoção da saúde e para a integração entre universidade, escola e comunidade.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação extensionista de educação em saúde desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem, sob supervisão docente, em escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais. A atividade integrou as ações de promoção da saúde voltadas à prevenção do HPV e ao incentivo à vacinação entre adolescentes.

O público-alvo foi constituído por adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, matriculados no ensino fundamental e médio. As ações ocorreram em duas instituições de ensino da rede pública, contemplando estudantes de diferentes turmas e faixas etárias.

As atividades foram planejadas e executadas com base nos princípios da educação em saúde e da aprendizagem participativa, buscando promover o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Para isso, foram realizadas palestras dialogadas, rodas de conversa e dinâmicas interativas abordando aspectos relacionados ao HPV, incluindo formas de transmissão, fatores de risco, doenças associadas, medidas de prevenção, importância da vacinação e esclarecimento de mitos e verdades sobre a imunização.

Durante os encontros, utilizou-se linguagem acessível e adequada à faixa etária dos participantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando a participação ativa dos estudantes por meio de questionamentos, compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas. As atividades buscaram sensibilizar os adolescentes quanto à importância do autocuidado e da adoção de comportamentos preventivos, incentivando-os a atuarem como multiplicadores das informações em seus contextos familiar e social.

Como estratégia complementar de comunicação em saúde, foi realizada a gravação de um podcast educativo em parceria com a rádio escolar da Escola Estadual Neca Quirino. O material abordou informações sobre o HPV, a vacinação e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, com o objetivo de ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer a disseminação de informações confiáveis entre a comunidade escolar.

Por se tratar de uma ação extensionista de caráter educativo, sem coleta de dados individuais, aplicação de questionários ou identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes para atividades de educação em saúde e extensão universitária.

3 RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido em escolas públicas do município de Passos, Minas Gerais, por meio de ações educativas conduzidas por acadêmicos do curso de Enfermagem, sob supervisão docente. As atividades ocorreram entre os meses de março e abril de 2026 e contemplaram etapas de planejamento, elaboração de materiais educativos, gravação de conteúdo informativo e execução das intervenções nas instituições de ensino.

Inicialmente, foi realizado um momento de interação com os estudantes para identificar o conhecimento prévio acerca do HPV, suas formas de transmissão, métodos de prevenção e vacinação. Essa etapa permitiu direcionar as atividades educativas de acordo com as principais dúvidas e necessidades identificadas entre os participantes.

Figura 1 – Atividade na escola de interação



As ações educativas foram realizadas em duas escolas da rede pública, alcançando aproximadamente 250 estudantes do ensino fundamental e médio. Foram utilizadas estratégias participativas, como palestras dialogadas, rodas de conversa e dinâmicas interativas, empregando linguagem simples e acessível, adequada à faixa etária dos adolescentes. Os conteúdos abordaram conceitos relacionados ao HPV, formas de transmissão, doenças associadas, fatores de risco, medidas preventivas, importância da vacinação e esclarecimento de mitos e verdades sobre a imunização.

Como estratégia complementar de comunicação em saúde, foi realizada a gravação de um podcast educativo em parceria com a rádio escolar da Escola Estadual Neca Quirino. O material teve como objetivo ampliar o alcance das informações abordadas nas atividades presenciais, favorecendo a disseminação do conhecimento entre a comunidade escolar.

Figura 2 – Gravação do podcast.



Durante as ações, observou-se participação ativa dos estudantes, que realizaram perguntas, compartilharam dúvidas e relataram experiências relacionadas ao tema. Muitos participantes demonstraram desconhecimento prévio sobre a associação entre o HPV e diferentes tipos de câncer, bem como sobre a disponibilidade e a importância da vacina ofertada pelo Sistema Único de Saúde. Ao longo das atividades, percebeu-se ampliação do conhecimento dos estudantes, especialmente em relação às formas de prevenção da infecção, à importância da vacinação e à adoção de comportamentos seguros para a proteção da saúde.

Também foi elaborado e distribuído um folder educativo contendo informações sobre o HPV, formas de prevenção, vacinação e importância do diagnóstico precoce, contribuindo para o reforço das orientações realizadas durante os encontros e para a disseminação das informações junto aos familiares e à comunidade.

Figura 3 - Folder educativo sobre HPV elaborado com auxílio da Inteligência Artificial.



Entre as dificuldades encontradas, destacou-se a timidez inicial de alguns estudantes para abordar questões relacionadas à sexualidade e às infecções sexualmente transmissíveis. Contudo, à medida que as atividades avançavam e o vínculo com os participantes era fortalecido, observou-se maior envolvimento nas discussões e maior abertura para esclarecimento de dúvidas. Como potencialidade, evidenciou-se o ambiente escolar como espaço privilegiado para ações de promoção da saúde, favorecendo o acesso dos adolescentes a informações confiáveis e contribuindo para a formação de multiplicadores do conhecimento em seus contextos familiar e social.

Além dos benefícios para a comunidade escolar, o projeto proporcionou importante aprendizado aos acadêmicos de enfermagem envolvidos, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, didática, trabalho em equipe, planejamento de ações educativas e atuação em educação em saúde. Dessa forma, a experiência fortaleceu a integração entre universidade, escola e comunidade, reafirmando o papel da extensão universitária na promoção da saúde e na formação profissional dos estudantes.

4 DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida evidenciou o potencial das ações de educação em saúde no ambiente escolar para a promoção do conhecimento sobre o HPVe suas formas de prevenção. A participação ativa dos estudantes durante as palestras, rodas de conversa e dinâmicas demonstrou que metodologias participativas favorecem a construção do conhecimento e estimulam o protagonismo juvenil em questões relacionadas à saúde. Esses achados corroboram o estudo de Cabreira et al. (2025), que destaca a escola como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas capazes de ampliar o acesso à informação e fortalecer comportamentos saudáveis.

A identificação de conhecimentos limitados sobre o HPV no início das atividades reforça a necessidade de intervenções educativas voltadas aos adolescentes. Muitos participantes desconheciam a relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento de diferentes tipos de câncer, bem como aspectos relacionados à vacinação e às formas de prevenção. Esse cenário evidencia a persistência de lacunas informacionais que podem comprometer a adoção de medidas preventivas e aumentar a vulnerabilidade dos jovens às infecções sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, a educação em saúde assume papel fundamental ao possibilitar o acesso a informações científicas confiáveis e adequadas à faixa etária dos participantes.

A vacinação contra o HPV foi um dos temas que despertou maior interesse entre os estudantes, especialmente devido à presença de dúvidas relacionadas à segurança, eficácia e indicação da vacina. Tal resultado é relevante, considerando que a imunização representa atualmente a principal estratégia de prevenção primária contra os cânceres associados ao HPV. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) destaca a vacinação como um dos pilares para a eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública, enquanto o Ministério da Saúde reforça que a ampliação das coberturas vacinais é essencial para reduzir a incidência de infecções persistentes e lesões precursoras da doença (Brasil, 2024; Brasil, 2025). Assim, ações educativas que esclareçam dúvidas e combatam informações equivocadas podem contribuir significativamente para o aumento da adesão vacinal.

Outro aspecto relevante observado durante a atividade foi a dificuldade inicial dos adolescentes em abordar temas relacionados à sexualidade. Esse comportamento pode estar associado a fatores socioculturais, familiares e educacionais que ainda tornam o assunto cercado por tabus e constrangimentos. Entretanto, à medida que o diálogo foi estabelecido em um ambiente acolhedor e livre de julgamentos, verificou-se maior

participação dos estudantes, favorecendo a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. Esse resultado demonstra a importância da utilização de estratégias educativas pautadas no diálogo e no respeito às singularidades dos participantes.

A elaboração do podcast educativo e do folder informativo ampliou as possibilidades de disseminação do conhecimento para além dos encontros presenciais. O uso de diferentes recursos de comunicação em saúde contribui para alcançar um número maior de pessoas e reforçar as mensagens educativas, especialmente entre adolescentes, que apresentam grande familiaridade com tecnologias digitais e meios de comunicação alternativos. Dessa forma, a combinação de estratégias presenciais e recursos educativos complementares mostrou-se uma alternativa promissora para fortalecer as ações de promoção da saúde.

Os resultados também evidenciaram a relevância da extensão universitária para a formação dos acadêmicos de enfermagem. A participação nas atividades permitiu o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, planejamento, liderança, trabalho em equipe e educação em saúde, competências essenciais para a atuação profissional na Atenção Primária à Saúde. Segundo Pires et al. (2022), o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de agravos, sendo a educação em saúde uma das principais ferramentas utilizadas para fortalecer a autonomia dos indivíduos e das comunidades.

Além disso, a experiência está alinhada aos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, que enfatiza a importância de ações intersetoriais voltadas ao desenvolvimento da autonomia, ao fortalecimento da cidadania e à melhoria das condições de saúde da população (Brasil, 2020). A articulação entre universidade e escola favoreceu a aproximação entre conhecimento científico e comunidade, contribuindo para a democratização das informações em saúde e para o fortalecimento das práticas preventivas entre os adolescentes.

Como limitações da experiência, destaca-se a ausência de instrumentos formais para avaliação quantitativa do conhecimento antes e após as intervenções, o que impossibilitou mensurar objetivamente o impacto das ações educativas. Entretanto, a participação ativa dos estudantes, o interesse demonstrado durante as atividades e os relatos de ampliação do conhecimento indicam que a ação atingiu seus objetivos educativos e promoveu reflexões importantes sobre prevenção, vacinação e autocuidado.

Dessa forma, a experiência reforça a necessidade de manutenção e ampliação de ações educativas sobre HPV no ambiente escolar, considerando seu potencial para reduzir

a desinformação, estimular a vacinação e contribuir para a prevenção de doenças associadas ao vírus. Além disso, evidencia a importância da integração entre ensino, extensão e comunidade como estratégia para a promoção da saúde e formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o cuidado de si e do coletivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida demonstrou que as ações de educação em saúde no ambiente escolar constituem uma estratégia relevante para a promoção do conhecimento sobre o HPV, suas formas de transmissão, prevenção e a importância da vacinação. A participação ativa dos estudantes durante as atividades evidenciou o interesse pelo tema e reforçou a necessidade de ampliar espaços de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes.

As intervenções educativas possibilitaram o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos relacionados ao HPV e à vacina e o fortalecimento de informações científicas fundamentais para a adoção de comportamentos preventivos. Além disso, contribuíram para sensibilizar os participantes acerca da importância da vacinação como principal medida de prevenção das doenças associadas ao vírus, especialmente do câncer do colo do útero.

A utilização de diferentes estratégias educativas, incluindo palestras dialogadas, dinâmicas interativas, material informativo e podcast educativo, favoreceu a disseminação do conhecimento e ampliou o alcance das ações para além do espaço escolar. A experiência também evidenciou o potencial da escola como ambiente privilegiado para a promoção da saúde e para o desenvolvimento de atividades intersetoriais entre educação e saúde.

Para os acadêmicos de enfermagem, a participação no projeto possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, trabalho em equipe e responsabilidade social, fortalecendo a integração entre ensino, extensão e comunidade. Dessa forma, a ação contribuiu não apenas para a formação dos estudantes participantes, mas também para a qualificação da formação profissional dos extensionistas.

Conclui-se que iniciativas educativas sobre HPV no contexto escolar são fundamentais para reduzir a desinformação, estimular a adesão à vacinação e promover o

autocuidado entre adolescentes. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes, bem como a realização de estudos que avaliem de forma objetiva o impacto dessas intervenções sobre o conhecimento e os comportamentos relacionados à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de colo do útero: prevenção e tratamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinação contra o HPV: orientações atualizadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avanços na vacinação contra HPV no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

CABREIRA, J. U. et al. Educação em saúde no ambiente escolar: a atuação de enfermagem com ênfase em biossegurança e controle de doenças respiratórias. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7219, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-130. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7219. Acesso em: 24 abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

PIRES, R. de C. C. et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.107-114. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600. Acesso em: 24 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy to accelerate the elimination of cervical cancer as a public health problem**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240014107. Acesso em: 24 abr. 2026.